

QUINIOBIS

IODO BISMUTHATO DE QUININO EM SUSPENSÃO OLEOSA

Dez centigrammos de bismutho metal em cada empôla; cinco em cada centimetro cubico.

(Em empôlas de dois centimetros cubicos)

Formula prescripta pelo Prof. Eduardo Rabello, cathedratico de clinica Dermatologica e Syphiligraphica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

O iodo bismuthato de quinino e o oleo puro e neutro em que é emulsionado, são obtidos no laboratorio Silva Araujo, sob a proficiente direcção technica do Prof. J. Carvalho Del Vecchio, cathedratico de Chimica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Milhares de injecções, longamente verificadas na clinica daquelle professor, e na de outros distinctos medicos, demonstram as seguintes

VANTAGENS:

- 1 — Ausencia absoluta de dôr.
- 2 — Absorpção gradual, intermedia entre a dos soluveis e outros insolúveis.
- 3 — Acção segura, constante e duradoura em todas as manifestações da syphilis.
- 4 — Ausencia de reacções locais.
- 5 — Absoluta tolerancia, junta a energica acção therapeutica.

POSOLOGIA

Cada empôla de **Quiniobis** contem, emulsionado em dois centimetros cubicos de oleo de olivas puro e neutro, a quantidade de iodo bismuthato de quinino correspondente a dez centigrammos de bismutho metallico; cada centimetro cubico, pois, contem cinco centigrammos de bismutho metal.

MANEIRA DE USAR

O **Quiniobis** deve ser empregado, em cada caso, de accordo com a indicação medica. Em regra geral devem ser usadas duas ou tres injecções semanaes de uma empôla, correspondentes a vinte ou trinta centigrammos de bismutho metal, até a dose total de cerca de duas e meia grammas de bismutho metal. Si as condições do doente o exigirem, poderá ser feita uma pausa de quinze dias, após as primeiras doze injecções; noutras condições poderá ser administrada apenas a metade da dose habitual, ainda muito activa.

Applicado como reforço á acção dos arseno-benzenos ou dos bismuthicos soluveis, deve ser usado na dose de vinte centigrammos de bismutho metal (duas empôlas), em duas injecções semanaes, simultaneas ás daquelles medicamentos, seguindo-se uma pausa de um a dois mezes, conforme o caso.

Quando se preferir, não as injecções simultaneas, mas as séries de injecções simultaneas de arsenicaes ou bismuthicos soluveis e de **Quiniobis** deve este ser empregado da maneira ordinaria, acima indicada, até a dose total de cerca de duas e meia grammas de bismutho metal.

Pela sua absorpção mais rapida que a de outros insolúveis, pode o **Quiniobis** ser empregado, com grande vantagem, nos individuos intolerantes aos arseno-benzenos como medicação de cura abortiva e energica, desde os primeiros periodos da infecção.

O ritmo das injecções e, sobretudo, das series de injecções, deve ser indicado pelo medico, de accordo com o caso.

Aa injecções devem ser intra-musculares, de preferencia na parte alta das nade-gas, e feitas com a technica habitual, aconselhada para as suspensões oleosas.

INDICAÇÕES DO QUINIOBIS

Syphilis primaria:

- 1 — Nas curas abortivas, como reforço á acção dos arsenicaes, em injeccões ou séries de injeccões simultaneas, sempre que possivel esse tratamento, de todos o mais energico.
- 2 — Nos doentes intolerantes aos arseno-benzenos:
 - a) como reforço a acção dos bismuthicos soluveis;
 - b) nos doentes que não supportarem, por intolerancia aos soluveis, a cura bismuthica mixta de soluveis e insoluveis;
 - c) em logar dos soluveis, na opinião de muitos, na cura inicial de ataque, visto sua absorpção rapida.

Syphilis secundaria:

- 1 — No tratamento, sempre necessario, de reforço á acção dos arseno-benzenos ou dos bismuthicos soluveis, contemporaneamente, em injeccões simultaneas ou logo após o emprego destes ultimos, em series de injeccões simultaneas.
- 2 — Nos doentes intolerantes aos arseno-benzenos.
- 3 — Nos casos de lesões resistentes aos arseno-benzenos.
- 4 — Nos casos de manifestações que recidivam, após os arseno-benzenos.
- 5 — No tratamento de consolidação, durante dois a tres annos, após as curas energicas do começo da infecção.

Syphilis terciaria:

- 1 — Nos casos de manifestações syphiliticas cutaneas, mucosas, osseas, etc., particularmente nos arseno-intolerantes, arseno-resistentes, ou arseno-recidivantes.
- 2 — No tratamento da syphilis visceral, especialmente a nervosa, (penetração mais rapida nos centros nervosos) e cardio vascular (presença de iodo na mollecula), quando se requer tolerancia, junta a acção gradual mas persistente.

Syphilis latente:

- 1 — Nos casos de recidivas tardias, em que houver indicação do tratamento de segurança (Gougerot).
- 2 — Nos casos de reacção de Wassermann ou de alterações do liquido cephalo-rachidiano, difficilmente reductiveis.

Sôbre a soroterápia da escarlatina.

(Zur Serumtherapie des Scharlachs), por SCHOTTMÜLLER. — *Kl. W.* N.º 36. 1927. In „*Dier Aerztliche Praxis*“. N.º 11. 1927. Pág. 325. (Transcripto da Rev. Lisboa Médica n.º 5. — Maio 1928.)

(A. Almeida Dias)

Relato baseado sôbre 50 casos de escarlatina tratados com sôro do Instituto Behring (*Scharlachserum*).

O sôro foi injectado por via intramuscular na dose de 25 a 75 cm³. As injeccões foram repetidas 12 ou 24 horas, sempre que assim parecia indicado, sem inconveniente algum.

Imediatamente, ou algum tempo depois da injeccão, a febre diminue sensivelmente. Os fenómenos menos gerais,

os sintomas tóxicos, perturbações vasomotoras, cianose, torpôr, delírio, prostração, diminuem tambem ou desaparecem mesmo completamente após a injeccão, pelo menos durante o dia.

Nas fauces apenas o edema das edemas e do paladar diminuem um pouco.

O exantema atenua-se também, muitas vezes passadas algumas horas.

Emquanto os sintomas de intoxicação do início da doença melhoram por vezes duma forma maravilhosa, pelo contrário o efeito do sôro sôbre as manifestações secundárias é quasi nulo. Todavia parece ter uma certa acção profilática.

Nos casos tratados pelo sôro apenas em 22% surgiram linfadenites, enquanto nos casos não tratados por esta forma se observaram em 58%.